

Música e Tecnologia na Educação Infantil: evidências a partir de percepções docentes

Comunicação

Vanessa de Souza Jardim
Secretaria Municipal de Educação da Estância Turística de Barretos-SP
nessa.jd@hotmail.com

Resumo: Este estudo traz como temática de pesquisa música e tecnologia no contexto da Educação Infantil. Como objetivo geral, busca evidenciar como a música e tecnologia são integradas nas aulas dos docentes que atuam com alunos em idade pré-escolar, tendo como participantes da pesquisa os docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) “Paulo Belmiro Ferreira”, localizado na cidade de Barretos, no estado de São Paulo. Especificamente, o intuito foi analisar as percepções dos docentes e trazer propostas de pesquisas que possam incluir atividades musicais com a utilização de tecnologias digitais na Educação Infantil. Este estudo se constitui como um ensaio acadêmico e traz como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos docentes que atuam com crianças em idade pré-escolar no referido CEMEI. Os resultados apontam que a música ainda é vista como ferramenta pedagógica para explorar outros campos de experiências na Educação Infantil e que há necessidade de novas pesquisas que abordem como acontecem as interações mediadas por instrumentos musicais, materiais não estruturados, tecnologias digitais e musicais, aplicativos de música, percussão corporal e voz nesta etapa de ensino, bem como, propostas para formação em rede dos docentes. Espera-se que este estudo possa trazer contribuições e fomentar pesquisas que explorem temática como música e tecnologia digitais na Educação Infantil e em outras etapas de ensino da Educação Básica, no intuito de salientar a interseção entre música e tecnologias na Educação Musical.

Palavras-chave: Música; Tecnologia; Educação Infantil.

Introdução

Nos últimos anos, após um cenário pandêmico por coronavírus (COVID-19), que assolou o mundo no início do ano de 2020, temos testemunhado uma notável interseção entre música e tecnologia também na Educação Infantil, refletidos nas aulas remotas e vídeo aulas. Sendo assim, o papel da música tem ganhado destaque, enquanto a tecnologia continua a evoluir e oferecer novas oportunidades de ensino e aprendizagem constantemente.

Mediante este novo cenário pós-pandemia, a temática música e tecnologia na Educação Infantil torna-se um estudo bastante relevante para área de Educação Musical, portanto, a temática deste estudo evidencia a música e tecnologia na Educação Infantil e traz como participantes de pesquisa, docentes que atuam com turmas em idade pré-escolar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), doravante denominado CEMEI “Paulo Belmiro Ferreira”, situado na cidade Barretos, estado de São Paulo.

É importante ressaltar que na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a Educação Infantil se configura sequencialmente em três grupos por faixa etária, sendo 02 (dois) grupos incluídos na Creche (Bebês de zero a 1 ano e 6 meses, e, Crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e, um terceiro grupo constituindo pela Pré-escola (com crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Sendo assim, neste estudo, optou-se por focar nas práticas dos docentes que atuam em idade pré-escolar.

Quanto ao termo tecnologia, neste estudo será utilizado no sentido de englobar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tecnologias digitais e equipamentos diversos utilizados para realizar determinada atividade musical, além de que, é importante verificar como os professores compreendem o significado do termo tecnologia, pois, segundo Kenski (2012),

a expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações” (KENSKI, 2012, p. 22).

Ainda convêm ressaltar que em relação ao uso de tecnologia para aulas de música em salas regulares, Cernev e Malagutti (2016) enfatizaram que,

o uso das tecnologias tem sido discutido na área educacional, revelando possibilidades, dúvidas e questionamentos por educadores e gestores, na busca de ações efetivas para desenvolver as práticas escolares (CERNEV; MALAGUTTI, 2016, p. 97).

Sendo assim, este estudo se constitui como um ensaio acadêmico, a partir de um questionário aplicado aos docentes que atuam com crianças em idade pré-escolar no CEMEI mencionado anteriormente.

O interesse emergiu a partir da minha trajetória profissional enquanto docente e, atualmente, na função de diretora de Educação Infantil. Também, considerou-se o mestrado concluído no ano de 2017 que trouxe temática que envolve interações musicais mediadas por tecnologia, além de que, atuando como diretora, no ano de 2022, tive a oportunidade de aplicar oficinas de música em cursos direcionados para docentes da Educação Infantil, tais oficinas relacionando música com jogos e brincadeiras, e, música com a matemática, aos quais me fizeram despertar o interesse pela temática música e tecnologia na Educação Infantil.

Ainda convêm ressaltar, que minha função enquanto diretora e minha formação na da área musical tem ampliado a interação entre os docentes da Unidade e outras Unidades de ensino do município da Estância Turística de Barretos-SP, aos quais se sentem muito à vontade para dialogar e pedir sugestões para desenvolverem atividades musicais com as crianças.

Portanto, este estudo busca como objetivo geral, evidenciar como a música e tecnologia são integradas nas aulas dos docentes que atuam com alunos em idade pré-escolar. Especificamente, o intuito foi analisar as percepções dos docentes e trazer propostas de pesquisas que possam incluir atividades musicais com a utilização de tecnologias digitais na Educação Infantil.

Este estudo torna-se relevante à medida que a combinação entre música e tecnologia se complementam, promovendo desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, além de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem musical que explore tecnologia de forma segura, ética e criativa a partir de uma abordagem inovadora e envolvente para a Educação Infantil, desenvolvendo habilidades relevantes para o mundo contemporâneo.

Revisando a literatura

Considerando este estudo como ensaio acadêmico, para realizar a revisão de literatura, optou-se por explorar o Google Acadêmico, por ser uma plataforma on-line que permite pesquisar e acessar uma ampla variedade de estudos acadêmicos confiáveis, proporcionando uma pesquisa refinada sobre determinado tema. Sendo assim, para

delimitar a pesquisa, utilizou-se como descritores as palavras: “música”, “tecnologia” e “Educação Infantil”.

A partir da exploração na referida plataforma, percebe-se que há poucos trabalhos referente a temática, mas foi possível encontrar alguns estudos que já exploraram o tema, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), artigo e dissertação.

Dentre os estudos mencionados anteriormente, para este ensaio acadêmico foram selecionados apenas 04 (quatro), sendo 02 (dois) artigos em revistas (CERNEV; MALAGUTTI, 2016); (SILVA; MACEDO e BATISTA, 2018); 01 (um) artigo de anais de Workshop (CAVALHO; DAVID, 2021); e, 01 (uma) dissertação (LIMA, 2023).

A seleção foi realizada pelo fato de serem pesquisas que trazem evidências científicas e acadêmicas mais sólidas, fortalecendo e contextualizando a temática que está em discussão dentro do campo de estudo no intuito de identificar lacunas, justificar relevância da temática e buscar construir argumentos consistentes para validar o próprio estudo em evidência, além de que, são estudos mais recentes e compreendem os anos de 2016 a 2023.

Cernev e Malagutti (2016), no artigo intitulado “#Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula”, no intuito de demonstrar possibilidades para utilizar e contribuir para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música no ensino regular, buscando práticas pedagógicas positivas e com base no gênero musical rock, as autoras elaboraram uma proposta de aprendizagem colaborativa para integrar o interesse dos alunos pelas tecnologias digitais por meio aplicativos gratuitos e que podem ser adaptados facilmente às diferentes realidades escolares.

A partir do estudo de Cernev e Malagutti (2016), fica evidente a necessidade de aplicativos musicais que possam despertar interesse nos alunos e também a importância de trazer estratégias para que os docentes possam aplicar em suas aulas, o que de certa forma, reflete a importância de cursos de formação inicial e formação continuada trazer possibilidades de tecnologias digitais e musicais no processo de formação do docente.

No artigo de Silva, Macedo e Batista (2018), intitulado “Aplicativo Caixa de Música: recurso para aprimoramento das concepções sobre diversidade na Educação Infantil”, os autores realizaram uma pesquisa exploratória com o aplicativo móvel Caixa de Música que é

um recurso pedagógico colaborativo, gratuito e que integra músicas e atividades autorais sobre diversidade.

O estudo de Silva, Macedo e Batista (2018) teve por objetivo apresentar o aplicativo e analisar a percepção de professores que o experimentaram em duas turmas da Educação Infantil, sendo então, identificadas poucas músicas contemplando temas de diversidade e 08 (oito) composições foram escritas fundamentadas nos documentos regulatórios da Educação Infantil. A pesquisa teve caráter qualitativo e destacou o design intuitivo como um dos pontos positivos do aplicativo.

Mediante explicações de Silva, Macedo e Batista (2018), percebe-se que embora há possibilidades de utilizar aplicativos na Educação Infantil, ainda há necessidade de novos aplicativos que explorem mais atividades voltadas para a referida etapa da Educação Básica.

Carvalho e David (2021), no artigo intitulado “O aplicativo Perfect Piano como recurso digital no Ensino Remoto de música em tempos de Pandemia”, publicado em anais de um “Workshop de informática na escola”, realizado em Porto Alegre no ano de 2021, teve o propósito de apresentar o projeto "Música e Tecnologia na Nossa Casa".

Os referidos autores destacaram contribuições, limitações, procedimentos e metodologia do uso do aplicativo Perfect Piano e outras TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para o ensino remoto de música. Então, entre março e dezembro de 2020, realizou-se uma pesquisa-ação remotamente com 20 alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Maracanaú-Ceará, e os resultados apontaram que as estratégias utilizadas promoveram o vínculo, a interação e a afetividade no contexto da pandemia por coronavírus (COVID-19).

O estudo de Carvalho e David (2021), incentiva o uso de aplicativos, que embora não foi utilizado diretamente na Educação Infantil, mas demonstra o quanto o vínculo, interação e afetividade podem ser desenvolvidos por meio de aplicativos, mesmo em período que o ensino remoto estava em evidência por conta do contexto pandêmico já mencionado anteriormente.

Na dissertação de Lima (2023), intitulada “Jogos sérios como estratégia de apoio ao ensino e aprendizagem de música: aplicação do jogo Musicália na Educação Infantil,” com base nos campos de experiência da BNCC (2017) e seus objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento, o autor buscou analisar a possibilidade de aplicação do jogo Musicália no processo de ensino e aprendizagem de música para crianças pequenas da Educação Infantil, portanto, foi realizada uma análise comparativa do referido jogo com vistas ao desenvolvimento de uma visão crítica sobre a possibilidade de sua aplicação para o processo de ensino e aprendizagem de música, fundamentado na BNCC (2017), para crianças da pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses).

É importante ressaltar que, quanto à metodologia, o estudo de Lima (2023) se trata de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa direcionada para análise de conteúdo de variáveis como: usabilidade, leiturabilidade, topografia, uso de mídias, imagens e figuras. Os resultados apontaram que o Musicália apresenta características importantes para ser aplicado e inserir música no cotidiano da Educação Infantil (a partir de 1 ano e 7 meses), porém, para atingir os objetivos propostos na BNCC (2017), demanda ajustes.

O estudo de Lima (2023), embora foca nas crianças em idade pré-escolar (entre 4 a 5 anos e 11 meses), trouxe dados que podem ser ajustados e aplicados para crianças a partir de 1 ano e 7 meses, demonstrado o quanto a tecnologia poderá ser utilizada a favor do processo de ensino e aprendizagem musical na etapa da Educação Infantil.

Mediante a revisão de literatura aqui realizada, percebe-se que a utilização de aplicativos, seja na Educação Infantil ou outras etapas da Educação Básica, tem contribuído de forma positiva e significativa para que a música seja inserida nas salas de aula.

Metodologia

Este estudo se configura como uma pesquisa de caráter qualitativo, de cunho descritivo e analítico. Referente à pesquisa qualitativa, Silva (2015) ressalta que:

Sendo a descrição dos dados uma das bases de pesquisa qualitativa, a análise resultante do levantamento das características pessoais, sociais e culturais do sujeito pesquisado, possibilita que o pesquisador, ao refletir sobre as ocorrências dos fenômenos, construa a própria interpretação do objeto estudado. A pesquisa descritiva é, portanto, analítica, pois procura descobrir a frequência em que um fenômeno ocorre, bem como sua relação com os outros, correlacionando os fatos sem manipulação (SILVA, 2015, p. 339).

Como coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas devido à flexibilidade de registro das respostas dos participantes, pois além do “pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106), respeita a dinâmica de que “o questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

O questionário foi organizado a partir do *Google Forms* e aplicado no início do mês de julho de 2023, com os seguintes questionamentos, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Questionário

Questões

- 1- Qual o seu nome?
 - 2- Quantos anos você tem?
 - 3- Com qual turma você atua?
 - 4- Como a música é utilizada em suas aulas?
 - 5- Em seus planejamentos você inclui atividades musicais? Caso sim, quais os objetivos dessas atividades?
 - 6- Você utiliza recursos tecnológicos ao trabalhar com música? Quais?
 - 7- Quais outros recursos você utiliza ao trabalhar com música?
-

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É importante destacar que as questões do Quadro 1, foram construídas pela própria autora, fundamentando nos objetivos da pesquisa, principalmente, com foco em evidenciar como a música e tecnologia são integradas nas aulas dos docentes que atuam com alunos em idade pré-escolar, bem como, analisar as percepções dos docentes e trazer propostas de pesquisas que possam incluir atividades musicais com a utilização de tecnologias digitais na Educação Infantil.

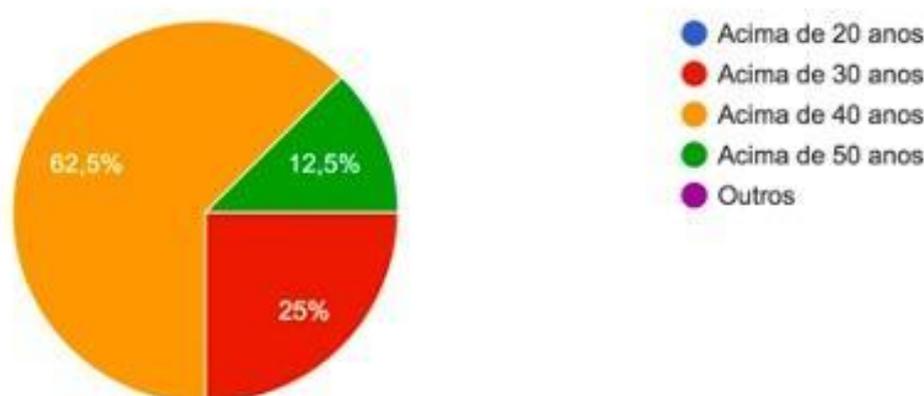
Análise de dados

Embora que no próprio enunciado do questionário ficou esclarecido que ao respondê-lo os participantes autorizariam a utilizar trechos das respostas, também ficou explícito que seria utilizado nomes fictícios para identificar os participantes, como por exemplo: Docente 1, Docente 2, e, assim por diante.

Como são turmas integrais e em cada turma atua 2 (dois) docentes, cada qual no seu período, foi necessário solicitar o nome na primeira questão no intuito de identificar quem respondeu para verificar se todos os docentes foram participantes da pesquisa, além de facilitar a análise de dados.

O Gráfico 1, ilustra que a maior parte dos docentes estão com idade acima dos 40 anos (62,5%), seguida de docentes com idade acima de 30 anos (25%) e, e por fim, docentes acima de 50 anos (12,5%):

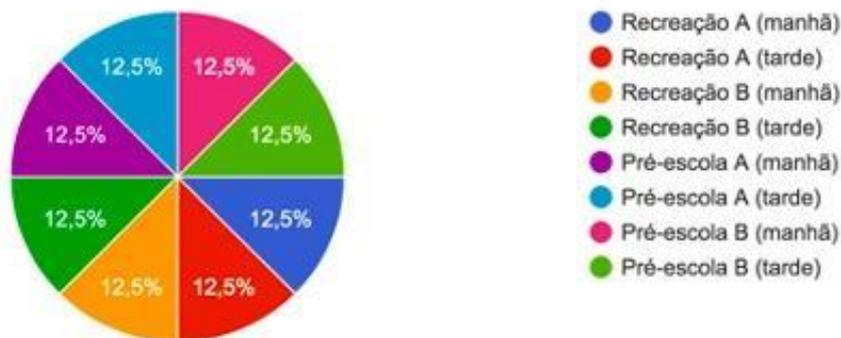
Gráfico 1: Idade dos docentes



Fonte: Elaborado pela autora no *Google Forms*, 2023.

No Gráfico 2, é importante destacar que são 4 (quatro) turmas em idade pré-escolar, e, assumem nomenclaturas diferentes, denominadas como Recreação (4 anos) e Pré-escola (5 anos), portanto, 8 (oito) docentes responderam o questionário, conforme Gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Turmas e períodos de atuação dos docentes



Fonte: Elaborado pela autora no *Google Forms*, 2023.

Considerando que 02 (dois) docentes atendem uma única turma, para uma melhor compreensão, a Tabela 1 indica as turmas, números dos docentes e períodos que lecionam, como por exemplo, na turma de Recreação A, mediante a sequência de resposta e por ter solicitado o nome na questão 1, foi possível identificar que, o Docente 2, atua com a referida turma no período da tarde e Docente 7, atua com a turma no período da manhã, e assim por diante, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Turmas/ Docentes

Turmas	Quantidade de Docentes/ período
Recreação A	Docente 2 (tarde) e Docente 7 (manhã)
Recreação B	Docente 3 (tarde) e Docente 6 (manhã)
Pré-escola A	Docente 8 (manhã) e Docente 1 (tarde)
Pré-escola B	Docente 5 (manhã) e Docente 4 (tarde)

Fonte: Elaborado pela autora com dados do questionário, 2023.

Ainda, é importante enfatizar que os CEMEI's no município da Estância Turística de Barretos-SP, atendem crianças em período integral, portanto, os docentes que atuam no período da manhã na Recreação são do contraturno e trabalham com atividades mais lúdicas e exploram mais espaços livres do que o docente que atua em sala de aula. Assim, no

período da tarde as turmas da Recreação A e B ficam com docentes que trabalham o material apostilado¹ e demanda mais tempo em sala de aula. Já na turma da Pré-escola, as docentes do período da manhã ficam em sala de aula trabalhando com material apostilado, enquanto, as docentes do contraturno (período tarde) assumem atividades mais lúdicas em espaços livres.

Ao questionar as docentes como a música é utilizada em sala de aula, obteve-se as seguintes respostas:

Docente 1: Nas brincadeiras lúdicas, nas rodas de conversa, e na acolhida; Docente 2: Ela é usada para movimentação corporal e auxilia os alunos na percepção sonora e lúdica; Docente 3: As vezes para recreação, outras vezes para abordar um tema de aula, outras vezes para nomear partes do corpo ou atitudes; Docente 4: Diariamente, como complemento das aulas e para iniciar a acolhida; Docente 5: De forma contextualizada em algumas áreas do conhecimento e também como lúdico e forma de lazer e expressão do corpo; Docente 6: Em momentos de distração, comandos, movimento corporal, aprender o conteúdo, o lúdico e história musical; Docente 7: Como ferramenta didática, visando criar momentos de ludicidade, interação; e, Docente 8: Pela manhã na acolhida, no momento do calendário onde cantamos “musiquinhas” dos dias da semana, no final da manhã, finalizando nosso dia e durante atividades da apostila quando assim é pedido (DOCENTES 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8, 2023).

A partir das repostas dos docentes, percebe-se que a música é bastante explorada no cotidiano com as crianças, porém, sempre utilizada como ferramenta e não para desenvolver conteúdos musicais. O Docente 8 ainda reforça que músicas são aplicadas durante atividades da apostila. Neste sentido, Lima (2023) enfatiza que

Na Educação Infantil, as músicas muitas vezes são utilizadas para criar hábitos, como lavar as mãos, hora do lanche, entre outros, e isso favorece para a educação saudável da criança, além de estimular a sociabilidade. Também favorece o estímulo rítmico da criança, que desenvolve uma linguagem corporal para expressar a música que ouve (LIMA, 2023, p. 81).

Embora os docentes visualizam a utilização como ferramenta que desperta prazer e cria momentos de ludicidade, apenas o Docente 2 destaca que utiliza música para auxiliar na percepção sonora e Docente 6 utiliza para a história musical. De certa forma, como ressalta

¹ Material pedagógico ofertado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município da Estância Turística de Barretos-SP.

Lima (2023, p. 81) a música “deve ser utilizada para contribuir no desenvolvimento da criança, tanto intelectual quanto fisicamente”, além de que, “devem ser utilizadas músicas com ritmos fáceis de acompanhar com palmas, gestos e expressões corporais, para que a criança possa desenvolver suas capacidades”, sendo assim, é visível que a música vai muito além de ser utilizada apenas como ferramenta pedagógica.

Ao questionar se os docentes incluem atividades musicais em seus planejamentos, todos deram resposta positiva, justificando conforme consta a seguir:

Docente 1: Sim, para estimular concentração, movimento, coordenação global; Docente 2: Sim. O objetivo é despertar o prazer em ouvir, pois proporciona um bem-estar na gente e na criança e com isso estimula a concentração, a memorização; Docente 3: Sim, adequando ao plano de aula e os assuntos que abordaremos naquele momento; Docente 4: Sim, trabalhando corpo, gestos, movimentos, oralidade e interação; Docente 5: De forma contextualizada em algumas áreas do conhecimento e também como lúdico e forma de lazer e expressão do corpo. O objetivo é integrar as crianças com situações de aprendizado de forma mais atrativa e prazerosa; Docente 6: Sim. Fazer com que a criança grave o que está aprendendo, trabalhar e desenvolver a coordenação motora, que a criança preste mais atenção no que vai ser dito ou lido, descontrair; Docente 7: Sim, desenvolver diferentes habilidades como o raciocínio, a criatividade, promove e desperta a consciência rítmica, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização; e, Docente 8: Sim. Utilizo com os objetivos de interação e acolhimento entre as crianças, maior memorização e aprendizagem e para que tenhamos um ambiente alegre e acolhedor (DOCENTES 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8, 2023).

Quando se trata de planejamento com inclusão de atividades musicais, os docentes novamente afirmam a utilização como ferramenta, embora, avançam no sentido de que a música estimula a concentração, memorização, interação, coordenação motora, desenvolve habilidade de raciocínio, “além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização”, enfatizando que, “promove e desperta a consciência rítmica” (DOCENTE 7, 2023).

Disponibiliza-se a seguir, as respostas dos docentes aos serem questionados se utilizam recursos tecnológicos ao trabalhar com música:

Docente 1: Sim, internet, aparelho de som; Docente 2: Sim, vídeos e áudios; Docente 3: Não; Docente 4: Utilizo caixas de som e televisão para áudio e vídeo; Docente 5: Sim. Recursos como o celular e aparelhos de mídia como projetores; Docente 6: Não; Docente 7: Sim, TV, celular e caixinha de som; e,

Docente 8: Sim, Caixinhas de som, o celular e acessando o YouTube (DOCENTES 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8, 2023).

Quando se trata de recursos tecnológicos, percebe-se que os Docentes 3 e 6 ainda tem dúvidas quanto a utilização do termo, ao mencionar que não utilizam, que segundo Kenski (2012) pode englobar todas as coisas que o cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas. Já os demais docentes focam em recursos tecnológicos digitais.

Para Cernev e Malagutti (2016, p. 106) “o uso das tecnologias digitais para a aprendizagem musical contribui para o envolvimento e engajamento dos alunos nas aulas de música”, porém, é importante destacar as palavras de Carvalho e David (2021) ao mencionarem que embora o professor possa recorrer aos recursos digitais como suporte pedagógico é necessário que a metodologia contextualize o processo de ensino e aprendizagem de música.

A última questão, no intuito, de cercar as dúvidas da maioria dos docentes e instigar mais respostas, optou-se por questionar quais outros recursos eles utilizam ao trabalhar com música e registraram as seguintes respostas:

Docente 1: Colher de pau, copo de plástico descartável; Docente 2: Canções antigas e atuais que tem significado, usando movimentação corporal; Docente 3: Caixa de som e aplicativo de música; Docente 4: A própria voz com cantigas de roda; Docente 5: Flauta (toco) e já usei violão; Docente 6: Madeirinha, sacolinha, chocalho, instrumentos musical, palmas e movimento corporal; Docente 7: A caixa de música, as próprias brincadeiras que na maioria das vezes as introduzimos; e, Docente 8: Bater Palmas, bater os pés, gestos e movimentos corporais de um modo geral, caixinhas de som, vídeos do YouTube e a própria voz (DOCENTES 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8, 2023).

O registro dos docentes ao responder sobre outros recursos que utilizam ao trabalhar com música, emergiram recursos tecnológicos e digitais, recursos com materiais não estruturados, instrumentos musicais diversos e, até mesmo percussão corporal e a própria voz, o que demonstra que os docentes aplicam atividades musicais e desenvolvem conteúdos musicais mesmo que de forma intuitiva.

A Docente 3 também mencionou sobre aplicativos de música, o que de certa forma reforça a ideia de Cernev e Malagutti (2016); Garcia et. al (2018); Carvalho e David (2021); Silva, Macedo e Batista (2018); e, Lima (2023) em seus estudos.

Mediante as respostas, percebe-se uma lacuna que podem evidenciar outras temáticas, pois ao mencionar que trabalham percepção sonora, músicas ao aplicar atividades da apostila e até mesmo utilizando recursos tecnológicos digitais, aplicativos de música, materiais não estruturados, instrumentos musicais, percussão corporal e voz, verifica-se a necessidade de identificar como essas atividades são desenvolvidas de fato.

Por fim, considerando que em cada turma atuam 2 (dois) docentes, é importante uma formação coletiva para todos os docentes, porém, se o professor do contraturno que trabalha com atividades mais lúdicas, participasse de formação por meio de oficinas de música, poderia garantir as crianças experienciarem atividades musicais de forma consciente e consistente.

Algumas considerações

Ao investigar a temática música e tecnologia na Educação Infantil, ficou evidente, por meio de questionário com docentes que atuam com crianças em idade pré-escolar no CEMEI “Paulo Belmiro Ferreira” que a música ainda é vista como ferramenta pedagógica para aprender conteúdos de outros campos de experiências, e muitas vezes, o conteúdo musical é trabalhado de forma intuitiva pelos docentes.

Percebe-se a necessidade de ampliar estudos com esses docentes com temáticas que abordem interações musicais mediadas por instrumentos musicais, materiais não estruturados, tecnologias musicais, aplicativos de música, percussão corporal e voz, bem como, trazer propostas para formação em rede dos docentes.

Também, é importante enfatizar que aplicativos interativos de música, instrumentos digitais e jogos musicais digitais podem auxiliar as crianças explorarem a música de forma educativa e divertida, além de que a própria tecnologia digital pode facilitar o processo de inclusão e engajamento de crianças com diferentes necessidades e habilidades, permitindo que a aprendizagem musical inclusiva, seja também incluída no espaço escolar.

Espera-se que este estudo possa trazer contribuições e fomentar pesquisas que explorem temáticas que abordem música e tecnologia digitais na Educação Infantil e em outras etapas da Educação Básica, no intuito de salientar a interseção entre música e tecnologias na Educação Musical.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Tereza C. D. C. V.; DAVID, Priscila B. O aplicativo Perfect Piano como recurso digital no Ensino Remoto de música em tempos de Pandemia. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 27, 2021, On-line. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 19-31. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17831>>. Acesso em 13 jul. 2023.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula Francine Kemmer. *Revista da ABEM*. v.7, v. 7/8, p. 97-107, 2016. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/73/84>. Acesso em 13 jul. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, Wemerson Gleiser de. Jogos sérios como estratégia de apoio ao ensino e aprendizagem de música: aplicação do jogo Musicália na educação infantil. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/16894>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Ana Elisa Drummond Celestino. Interações em ambientes informáticos digitais. *In: RIBEIRO, José Carlos; BRAGA, Vitor; SOUSA, Paulo Victor. (Org.). Performances interacionais e mediações sociotécnicas*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 329-347.

SILVA, Priscila Garcia de Sousa e; MACEDO, Suzana da Hora; BATISTA, Silvia Cristina Freitas. Aplicativo Caixa de Música: recurso para aprimoramento das concepções sobre diversidade na Educação Infantil. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 311–320, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89291>>. Acesso em: 13 jul. 2023.